

RESUMO SIMPLES - EVIDÊNCIAS EM BIOMEDICINA

ASPECTOS IMUNOLÓGICOS ASSOCIADOS AO CONSUMO CRÔNICO DE DROGAS DE ABUSO

Marina De Sousa Lima (limamarina.ssousa@gmail.com)

Marília Da Silva Marques (mariliasmaques@alu.ufc.br)

Maria Graziela Lima Martins (graziela.martins245@gmail.com)

Gabriel Rodrigues Everton (gabriel_rodrigues@alu.ufc.br)

Letícia Canafístula (leticiaacanafistula@alu.ufc.br)

Kalleu Fernando De Alencar Carvalho (DEALENCAR.KALLEU@GMAIL.COM)

Francisca Cléa Florenço De Sousa (clea@ufc.br)

Introdução: O abuso de substâncias é uma problemática mundial que impacta gravemente a sociedade e a saúde. No contexto imunológico, a literatura relata que o uso crônico de drogas como opioides, cocaína, anfetaminas e canabinoides é capaz de alterar funções e prejudicar substancialmente os sistemas de defesa do organismo. Nesse sentido, é importante compreender de que forma o uso contínuo de drogas altera a resposta imune do indivíduo. **Objetivo:** Discutir os aspectos imunológicos associados ao consumo crônico de drogas de abuso. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. As buscas foram realizadas nas bases PubMed e SciELO, com complementação por busca manual em periódicos científicos, utilizando os termos “immune system”, “immunological effects” e “drugs of abuse”. Os critérios de inclusão foram artigos clássicos e

recentes, publicados principalmente em inglês e espanhol, relacionados à temática proposta. Resultados: As anfetaminas foram capazes de suprimir a produção de citocinas pró-inflamatórias da resposta Th1 e alterar mecanismos das células Natural Killer (NK). O MDMA (3,4-metilenodioximetanfetamina) suprime a atividade de neutrófilos e estimula a geração de citocinas anti-inflamatórias e imunossupressoras, além de diminuir o número de linfócitos TCD4+ e subverter a homeostase entre as respostas imunes, favorecendo a via Th2. A cocaína, por sua vez, favorece a resposta Th2, inibe a proliferação de células mononucleares humanas conforme a dose-dependência e prejudica a quimiotaxia de leucócitos polimorfonucleares. Por outro lado, o THC, presente na maconha, demonstrou, em modelos animais e in vitro, reduzir a resistência a alguns vírus e bactérias. Nos estudos em humanos, não se observou redução significativa na carga viral ou contagem de CD4+ e CD8+, porém, em pessoas imunossuprimidas por AIDS, o uso regular as predispôs à candidíase oral, pneumonia bacteriana e progressão da fibrose hepática em pacientes com hepatite C. Por fim, os opióides são capazes de reduzir a atividade citolítica das células NK. Em pacientes com dor crônica, o tratamento prolongado com morfina via oral suprimiu a produção de imunoglobulinas, além de prejudicar a produção de IFN-gama e a proliferação de linfócitos. Esse conjunto de evidências demonstra que o consumo crônico de drogas de abuso compromete significativamente a homeostase do sistema imunológico, causa efeitos neurológicos e comportamentais e induz a ativação crônica do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, prejudicando funções de reconhecimento e resposta. Conclusões: Essas alterações aumentam o risco de infecções, ao passo que estratégias de imunoterapia demonstram potencial terapêutico, embora ainda dependam de avanços quanto à eficácia e duração da resposta. Assim, a avaliação imunológica deve integrar o manejo da dependência química, configurando prioridade em saúde pública.

Palavras-chave: drogas de abuso sistema imunológico uso crônico de substâncias.